

# ALBUM

Director, ARTHUR AZEVEDO.

Publica-se em dias indeterminados. O preço da assignatura é de 24\$000 por série de 52 numeros, e de 12\$000 por série de 26 numeros. Para os Estados 26\$000 e 13\$000 — Numero avulso 500 réis.

Direcção: RUA DOS OURIVES N. 7, Rio de Janeiro

## SUMMARIO

CAVACO. . . . .	..	Arthur azevedo.
MARINO MANCINELLI. . . . .	..	A. A.
SANTA THERESA. . . . .	..	Raymundo Souza.
COINCIDENCIA . . . . .	..	Raul Braga.
ABYSSUS. . . . .	..	Bento Ernesto Junior.
LIVROS NOVOS. . . . .	..	Cosimo.
A CARTA . . . . .	..	Lilasia.
VELANDO. . . . .	..	Georgina Teixeira.
AMOR DE PRIMAVERA E AMOR DE OUTONNO .	..	Alfredo Bastos.
DUELLO. . . . .	..	Gavroche.
THEATROS. . . . .	..	X. Y. Z.

O proximo numero do ALBUM trará o retrato e o esboço biographico do

DR. ALFREDO MADUREIRA

## CAVACO

Se houve um espaço tão grande entre o n. 49 e n. 50 do *Album*, não se queixem os leitores senão de mim, porque só eu tive culpa d'essa demora.

Não tentarei defender-me, porque, por mais imaginação que tivesse, difficilmente inventaria os necessarios argumentos. Attribuem a minha falta á preguiça — molestia nacional de que todos nós mais ou menos soffremos —, e, se não me quizerem perdoar, não me perdoem, no que farão muito bem, porque, invertidos os papeis, eu não me perdoaria.

Esforçar-me-ei para que de hoje em diante o *Album* seja distribuido com a regularidade possivel; note-se, porém, que é isto uma simples promessa e não um juramento.

ARTHUR AZEVEDO.

## MARINO MANCINELLI

Mal sabiamos, quando preparavamos a phototypia do illustre musico italiano para o presente numero do *Album*, que offereceriamos aos nossos assignantes o retrato de um morto.

Ha poucos dias, conversando com Mancinelli, prevenimol-o de que esta semana o procurariamos em sua residencia, afim do que elle nos proporcionasse algumas notas para escrevermos o esboço biographico que devia acompanhar o seu retrato.

O *maestro* disse-nos, com a sua costumada amabilidade, que em qualquer dia e a qualquer hora com muito prazer receberia a nossa visita, mas no primeiro dia da semana aprasada — quem o diria? — surpredeu-nos dolorosamente a noticia de que elle se suicidára n'um terrivel momento de allucinação.

Na impossibilidade de escrever o esboço biographico do grande e desventurado artista que todo o Rio de Janeiro admirou e applaudio, limitamo-nos a transcrever do *Paiz* — com a devida venia — a seguinte noticia:

«Filho de um musico consciencioso, Raphael Mancinelli, fallecido a 10 de Abril de 1892, que soube educar tres filhos que são hoje bellos ornamentos da historia da arte musical na Italia, nasceu Marino em Orvietto a 16 de Junho de 1842.

Habil pianista, concluiu os seus estudos com o sabio contrapontista Mabellini, autor da opera *Balsadar*, de innumeradas cantatas, do *Hymno de Toscana* e de esplendidas partituras de musica sacra.

Os jornaes estrangeiros estão cheios de attestados valiossimos da illustração e merecimento artisticos de Marino Mancinelli, indigitado digno successor de Faocio, figurando já ao lado de Mascheroni.

Nesses documentos vê-se que Mancinelli foi regente de companhias lyricas em Roma, Florença, Veneza e Bologna, onde dirigio operas de Ricardo Wagner

Em Pariz dirigio a orchestra do theatro Italiano, tendo sob sua batuta a celebre Adelina Patti; em

Madrid, Barcellona, Lisboa e Buenos-Aires não é menor o respeito que lhe consagram, e em muitos concertos se impoz como inteprete dos mais severos compositores, figurando em primeiro plano o concerto no palacio do Trocadero, em Pariz, em beneficio das victimas do incendio do theatro de Nice.

Entre as suas composições para piano figuram as recommendaveis peças *Reverie*, *Chanson de Mignon*, uma collecção de *Estudos* e *Bluette printannière*.

Para orchestra é attestado do seu valor a *Overture*, peça descriptiva, com um programma baseado na poesia de Victor Hugo *L'aigle de la casque*.

E' autor da grande opera inedita *I Ribeli*, que já esteve no programma do theatro S. Carlos, em Lisboa, e tinha quasi concluida outra, em 4 actos, encommendada pelo editor Sonzogno.»

A.

---

## SANTA THEREZA

A ARTHUR AZEVEDO

---

Movido pela tristeza,  
Cheio de dor infinita,  
Levei a Santa Thereza  
O meu cartão de visita.

O ar suave, excellente  
D'aquelle morro elevado,  
Cura logo de repente  
O coração mais chagado.

A bella estancia ditosa  
Cheia de viço e frescor,  
Diz a todos amorosa:  
— Suba, estou a seu dispor.

Genio bondoso, inspirado  
Teceu o ninho sem par,  
Depois ficou tão babado  
Que fez alli seu solar.

Quem quizer tomar um dia  
Immenso e grato fartão  
De perfumes, de poesia,  
Procure aquella mansão.

E para empreza tamanha  
Consulte dona Alvorada,  
Suba no cabo á montanha  
A's tantas da madrugada.

Espichada como um frade  
Pelos valles e collinas,  
Sob o lençol de neblinas  
Dormia ainda a cidade.

O Pão de Assucar negreja  
Com seu capuz de algodão,  
Como espuma de cerveja  
Na bocca de um cangirão.

Ha movimentos de festa...  
Presentem o sol, sultão...  
Vae-lhe fazer a floresta  
Uma estrondosa ovação.

Tambem rompe agora o bico  
Uma alegre passarola,  
A' frente de um tico-tico  
Todo gamenho e pachola.

Filhas de um mundo pagão,  
As flores, por entre filas,  
Abrindo as doces pupillas  
Tomam parte na funcção.

Ao som de meigos cantares,  
Trepando pelas encostas,  
Surgem do fundo das grotas  
Sombras .. palacios .. pomares.

As casas n'essas bibocas  
Agarradinhas no chão,  
Parecem alvas pipocas  
No fundo de um caldeirão.

Céo e mar! -- uma só peça...  
Mas, que coisa singular!  
Não sei onde o céu começa  
Nem onde termina o mar!

Corcovado inda madruga...  
Desapontado, infeliz...  
— Se lhe puzeram verruga  
Na pontinha do nariz!

Vivia alli descuidado  
Entregue á meditação...  
Veio o Passos e o alvião  
Rasgar-lhe o lombo, o costado.

Fluctuam na immensa téla  
Nuvens pequenas e grandes,  
Move-se uma caravella  
Pela carcaça dos Andes.

Correm outras apressadas  
Em hora tão matinal!  
Foram talvez convidadas  
Para um samba colossal.

Aquelle rochedo erguido  
Parece um monge a scismar,  
Este — leão atrevido  
Escachando um jaguar.

Tronco magro e penitente  
Ergue os braços para o ar;  
E' um devoto demente  
Que não cança de resar!

De seu ninho de argamassa  
Um João de barro tratante  
Faz grande troça alarmante  
Ao transeunte que passa.

Muito pertinho da matta,  
Por entre blocos enormes,  
Cahiram sempre uniformes  
Uns pingozinhos de prata.

Suave como um harpejo  
Meiga, queixosa, dormente  
Inda mais doce que um beijo  
Deslisava uma torrente.

Surge o sol ! força e valor !  
A terra que andava fria,  
Mette-se em banho-maria  
Toma um fartão de calor.

Eu vi alli de luneta  
Allucinado e com somno,  
Um sincero pinta-mono  
Calcar aos pés a palheta.

Terra, ó mãe da humanidade,  
Um dos teus muitos fedelhos,  
Ante tanta magestade  
Se descobre de joelhos !

1893.

RAYMUNDO SOUZA.

## COINCIDENCIA

A MAX FLEIUS

.....  
...«Durante todo o dia seguinte uma inquietação extraordinária se apossou de mim, sob o influxo d'essa ideia terrível... Da mesa para a janella, d'esta para a porta, aguardei a chegada do carteiro, certo, como se m'o tivessem affirmado, de que alguma noticia me viria.

O almoço... eu mal tocára nelle; dos jornaes, eu percorrêra apenas a secção dos fallecimentos e a do noticiario, as unicas que me interessavam, que me poderiam trazer a noticia porque eu esperava...

A pouco e pouco, pelo caminhar do dia, essa ideia gravava-se-me no espirito, como realisada já, como uma verdade, mas de cuja participação somente dependesse a minha attitude. Eu não sahira até, por me parecer isto uma irreverencia, logo no dia seguinte, quando devia começar justamente a semana de noio...

Nos resultados das scenas da vespera, nas circumstancias a que me lançava a minha má sorte, eu não

pensava, eu não queria mesmo pensar. Só aquillo me obsecava, torturando-me a consciencia, como se porventura fosse devido á minha vontade ou eu fosse a causa.

Para irritar-me mais do que me achava, a linha telegraphica fôra, havia dias, interrompida entre a cidade e o logar donde devia partir a noticia, e só por uma carta, portanto, eu poderia saber do acontecimento que presentira. Contrariedades não são raras na minha vida; não corri, pois, o que seria mais natural da minha parte e o que me pedia o meu coração alvoraçado, ao encontro do carteiro, ao ouvir-lhe os passos na areia do jardim; calmo, o rosto de certo pallido, mas calmo, limitei-me a abrir a porta, assim que elle puxou a campainha; desoccupado a essa hora, tendo-me elle visto, ao entrar, junto á janella, não era caso para fazel-o admirar-se... Qualquer eventualidade constituia o meu receio, bem que podia, no ultimo instante—manifesta a minha agitação, surprender-me com outra noticia. Attendendo-se ás relações existentes entre mim e o meu «protector», tal circumstancia devia me ser agradável; entretanto, na certeza, ou quasi certeza, em que repousava o meu espirito, isso me contrariaria tambem, destruindo uma quasi convicção...

Victoria! victoria! cantaram os meus olhos; o meu cerebro irradiou-se em um orgulho; dentro do meu peito, porém, o meu coração suffocava-se n'uma contracção que dir-se-ia um soluço... A minha honra estava salva, comtudo: eu poderia erguer. continuar a erguer a cebeça diante dos outros; a vergonha e a miseria não se abateriam sobre mim, imminentes, ha pouco ainda... Eu herdava com que comprar o socego da minha alma, e o respeito, e os elogios dos homens: eu era millionario!.. Custava-me um crime esta fortuna?... o mundo não o iria perguntar. Se o perguntasse, seria apenas por curiosidade e para maldizer semente, pois que nenhuma prova encontraria contra a minha omnipotencia. Vencia o meu cerebro, ufano, que se não enganára; rejubilava-se a minha bolsa que podia agora gastar como quizesse, prodigamente, sem precisar fazer um calculo sequer... Vencia... rejubilava-se...

Voltada emfim a calma que me fugira, logo após a noticia da morte do meu protector, confirmando o terrível e inexplicavel presentimento que me obsecára, posso hoje recordar os factos que o precederam e durante os quaes me nasceu.

O jogo, qualquer que elle seja, nunca me fascinou, por si, pelo prazer de permutar cartas, ou de arriscar dinheiro. A's vezes eu me atirava a elle, ás cégas, perdendo horas e horas, noites mesmo, a uma mesa, mas era quando, escassa a minha bolsa, a minha repugnancia por todo o trabalho forçava-me a procurar n'elle com que satisfazer á minha quêda incontestavel para os outros vicios... N'essa noite, no emtanto, como tivessemos de passal-a acordados, por deliberação unanime, afim de realizarmos, pela

madrugada, essa visita que projectamos a um castello visinho, onde phantasmas appareciam, segundo os habitantes do logar, e como todos se houvessem reunido em derredor da mesa, para um quente lansquenet, levantei-me da cadeira em que me assentára e dispuz-me a arriscar tudo quanto possuia. Attrahia-me, antes do mais, o aspecto satânico que a scena devia tomar e já tomava, áquella hora,—noite opaca,—em uma sala escura, esclarecida por sinistros lampeões, entre homens todos de negro, com a physionomia cançada por todas as loucuras.

Eramos treze ; seis de cada lado, eu á cabeceira. O relógio, justamente defronte de mim, marcava esse instante em que o ponteiro, quasi a desprender-se da meia noite (XII), vae marcar treze e volta ao principio, marca uma hora .. Chamem embora superstições a estas coisas, riam-se d'ellas e dos que n'ellas acreditem, eu confessarei sempre que, apoiado em innumerados exemplos e em raciocinios muito particulares que não refiro, porque pouco me importa pensarem o contrario, e que acho — incontestaveis, seguros, pareçam, todavia, á primeira vista, ridiculos, — eu creio n'elles como no mais evidente axioma. Não quiz, entretanto, estragar o prazer dos meus companheiros que a isso não haviam prestado attenção, e calei-me; seduzia-me, tambem, n'esse momento, uma ponta de satanismo; deixei começar o jogo, sem fazer notarem o que eu apenas casualmente observára.

Logo ao começo, a sorte pareceu querer favorecer-me de uma maneira espantosa : admirados, os meus companheiros olhavam-me, a cada carta, como temendo alguma fascinação das minhas pupillas sobre o baralho... Interessante, porém ! todas aquellas que se franqueavam para mim pertenciam ao mesmo naipe : páos... A persistencia já me incommodava; presagios, por momentos, parecia se levantarem no meu cerebro ; esta côr sempre : negro, o desenho : quasi uma cruz, já me desconsolavam de todo o prazer do lucro que se avolumava ao meu lado ..

O jantar fôra copioso ; talvez por isto, a minha imaginação, mesmo de natureza impressionavel e phantastica, desdobrou-me, tão claros, preciosos, esses caprichos de visão que tanto eu temo. Beberamos muito ; á sobremesa, por exemplo, occorrêra a um de nós misturar o absintho com o rhum da Jamaica, e todo o conteúdo de não sei quantas garrafas desaparecêra em breve por nossas bocças. A isto attribuo, de certo, a profundeza de visão que ganharam então os meus olhos.. Falei na circumstancia de serem de um só naipe as cartas sahidas em meu favor ; de subito, por um despertar intenso da minha retina, notei que uma singular mancha vermelha se formava sobre o meu monte. Coubera-me ser banqueiro. Colocado de certa maneira, perto de mim, um dos lampeões que nos illuminavam, essa mancha não podia vir de outra parte senão d'elle .. da sua chamma: todavia, a sua côr que me não engano em dizer rubra e bem rubra, não

era a de luz alguma, por mais carregada que seja. Ainda mais: percebia fragmentar-se, tomando determinadas fórmulas, com uma apparencia bem accentuada de sangue secco, e, immediatamente, a sorte mudou, sorvendo-me todo o ganho, em naipe ora de ouros, ora de copas. Quanto á disposição das cartas, eu me não admirei, ou não me quiz admirar talvez, attento o estado de agitação nervosa em que me devia achar ; era exquisito, entretanto, que, empregando eu os maiores esforços por superpol-as regularmente, ellas cahissem em anarchia, uma sobre outras, como pancadas vibradas a torto e a direito.

Se até ahí a fortuna me favorecêra sem se cansar, d'ahi por diante não deixei tambem de perder, sem interrupção .. A principio, a mudança de sorte não me contrariou : havia em mim um tal ou qual prazer, mesmo, de variar de situação ; uma hora depois, porém, o terror começou a se me apoderar do espirito. Fui perdendo, perdendo sempre. Já não era o que a minha felicidade subtrahira aos outros que eu via desaparecer de diante dos meus olhos : a cada passo, era a minha carteira que se abria, para uma aposta sobre um valete infernal que só surgia para me extorquir dinheiro ..

Frio com o meu «protector», esse millionario que todo o mundo conhece, eu não vivia mediocrementemente, pois que não abandonára a maior parte dos meus velhos habitos, — mas tambem não tinha, para perder loucamente ao jogo, sommas fabulosas ; e isto afigurava se-me agora inevitavel. Empenhado na febre do jogo, animado pelos companheiros, quente de agitação, sequioso de novos lucros, sem com que me occupar até a hora que esperavamos, continuei no emtanto. Eu previa já, comtudo, o que se realisou. Vencido por uma sorte impiedosa, eu ia ficar em condições miserrimas, a menos... que uma morte imprevisita não me pozesse de posse da fortuna do meu «protector». O bom homem conservava ainda o testamento feito, havia annos, em meu favor : sem parentes, nem amigos, mantinha-se-me apenas indifferente, confiado, quem sabe? em que eu me emendaria, ou saboreando, antecipadamente, o goso unico de me ver aniquilar no charco infame de vicios em que eu me atascava.

O meu coração, então, que não morrêra ainda, cerrava-se a essa ideia ; o pensamento horroroso que me passára pelo espirito ao ver o dinheiro coar-se-me pelos dedos, me revoltava tanto que me parecia eu contribuiria, de algum modo, para essa solução afflicta, se ella outra vez me viesse.

Com effeito, em toda a minha vida, por uma obstinação de desventura, acontecia-me realisarem-se, infallivelmente, sempre, todos os pensamentos máos que me accudissem.

O meu cerebro era tão cruel que bastava uma ideia negra desenharem-se-me, embora vaga, para realisarem-se em seguida, á mesma hora ás vezes, como se uma influencia magnetica o ligasse a todas as dores que o podiam angustiar. Bani-a... tentei bani-a, portanto: ella resistia, não me abandonava... O ul-



Phototypia J. Gutierrez.

MARINO MANCINELLI



timo dinheiro, todo o meu credito, tudo quanto reduzível a dinheiro, escapava-me das mãos. A minha situação era evidente, a mais miseravel das situações; meu nome despresado pelos poucos mesmo que ainda me procuravam; pauperrimo, herdeiro de um millionario; miseravel... a menos... que essa ideia não se realisasse... Ella tornava-se um presentimento... ella tornava-se uma certeza... Passamos a hora da visita ao castello... que me importava isto! ..

Sim, que me importava isto!... Eu estava salvo... salvo! e de que modo! A carta que me chegava confirmava-me tudo. Em plena saude, forte, capaz de viver ainda cem annos, a morte o surprehendêva, ao entrar em casa, sob cacetadas de um inimigo rancoroso. Eu herdava com que comprar o socego da minh'alma, e o respeito, e os elogios dos homens; elle fallecêra e justamente, de certo (eu calculava), n'esse instante maldito em que me tomára o sombrio presentimento: duas a tres horas, após haver-mo-nos sentado á mesa, duas a tres horas, de certo, após esse instante em que o ponteiro, quasi a desprender-se da meia noite (XII), vae marcar treze, e volta ao principio, marca uma hora.. »

.....  
RAUL BRAGA.

### ABYSSUS

De teu viver no céo estrellejado,  
Jamais verás, ó meu formoso encanto,  
Quem tanto amor, quem mais affecto santo  
Offerte a ti como eu heĩ te offertado.

Jamais verás quem mais apaixonado  
Fique por ti como eu fiquei; no emtanto,  
A mim, em troca de carinho tanto,  
Tanto martyrio, tanta dor tens dado!

Julguei achar consolador baptismo  
No aureo Jordão de teu olhar formoso  
E misero immergi-me em negro abysmo!

E, agora, eu vivo, nesse inferno preso,  
Só vendo, á treva, o rutilar furioso  
Da pupilla feroz do teu desprezo!

BENTO ERNESTO JUNIOR.

Pará-Minas.

### LIVROS NOVOS

— *Demonios*, collecção de contos de Aluizio Azevedo. Um livro curioso, como todos os livros do nosso illustre romancista. A edição era dos Srs.

Teixeira & Irmão, de S. Paulo, mas estes cederam-na ao Sr. Domingos de Magalhães. Uma bella impressão feita pela Empreza Litteraria e Typographica, do Porto.

— *Gregorio de Mattos*, magnifica monographia litteraria de T. A. Araripe Junior, que estuda, por meio dos processos modernos da critica, a originalissima figura do grande poeta bahiano, o meio caracteristico e a pittoresca epoca em que elle viveu. Editores, Fauchon & C.

— *Nevrose Azul*, bonitos versos de Julio Sulussé, alguns dos quaes figuraram nas columnas do *Album*. Edição da *Gazeta de Noticias*. Impressão primosamente feita na Typographia Aldina

— *Contos do Ceará*, de Eduardo Saboya, e *Versos*, de Antonio de Castro. Estes dous livrinhos pertencem á Bibliotheca da Padaria Espiritual, do Ceará, e vêm ambos prefaciados por Antonio Salles que, pelos modos, é o forneiro-mór d'aquella Padaria. Primicias de dous talentos promettedores, —sympathicas esperanças, que o tempo se encarregará de converter em bellas realidades.

— *Pallidos*, versos de Theodoro Rodrigues, do Pará. Não nos enthusiasmaram.

— *Traços biographicos de Benjamin Constant*, por Herculano J. Rodrigues, de Ipú, Ceará. Um folheto de quatro paginas. Benjamin Constant é muito grande: não cabe n'um espaço tão pequeno.. O Sr. Herculano começa assim: «Traçar a biographia do illustre cearense, de quem tanto tem se occupado a imprensa, é sem duvida um dos maiores acontecimentos, etc.» Preferimos a biographia escripta por Teixeira Mendes.

— *Pcema da dor*, por Francisco de Paula Monteiro de Barros. Trinta paginas de alexandrinos, alguns bem bons; mas... muita philosophia impenetravel.

— *A legalidade*, comedia em 1 acto, original de Augusto Brito, do Maranhão, autor de muitos outros trabalhos do mesmo genero, alguns dos quaes representados com applauso. Esta é uma comedia despretençiosa e engraçada.

COSIMO.

### A CARTA

Chego de fóra neste instante ;] venho extenuado, de uma festa onde aturdi o espirito e os olhos a architectar phrases bonitas e a ver luzes e mulheres. Venho d'essa festa agora, cansado, suarento, com o collarinho que foi alvo e duro, com a camisa de peitilho branco e espelhento sujos de pó e molles de suor, e a casaca, correctea e escorreita, agora amarrotada como um trapo, tendo nos hombros, descendo para o peito, brancas como azas de pombas alvas,

duas manchas de pó de arroz que faces de setim lavado em leite n'elles deixaram, n'um languido abandono, quando a walsa ia em meio e os meus labios, volvidos para as conchas roseas das suas orelhas, iam deixando n'ellas cahir phrases e madrigaes.

Venho de lá, do meio do borborinho confuso dos pares serpenteando pelo salão cheio de luz e de phalenas ingenuas, garrulas como aves em dia de sol! E só agora me lembro que tenho ainda de escrever, antes de me ir deitar, antes de ir rever em sonho esses rostos, que eu vi no baile, de judias e de chinezas, de olhos grandes e negros como abysmos a estontearem-nos, a lançarem-nos no pégo inevitavel dos gosos e das loucuras.

E' certo. Tenho de escrever uma carta, missiva de amor anciosamente esperada, ha quanto tempo? Não sei... Ha um anno que não a vejo, a minha Amada; ha tres mezes, pelo menos, que lhe não escrevo. Algumas vezes, nestes mezes que lhe não mando noticias, tenho revisto as suas cartas saudosas.

N'ellas me falla do meu silencio inexplicavel e me pergunta se estou morto (!) ou se vivo, já sem amal-a... E eu, precipite, n'um momento sentindo em mim aquella saudade que Ella sente, pego da penna e tento passar para o papel, uma alva folha, lisa e espelhenta como um crystal, a nova, tranquilisadora para ella, de que eu vivo e a amo ainda...

Mas retem-me na penna a phrase mimosa e unvida de amor e saudade, uma consideração impertinente. Que lhe hei de eu dizer para justificar o meu silencio? Mentir-lhe? enganar-a?... Dizer-lhe a verdade, que eu a olvido no arruido das festas? Não; Ella se sentiria e morreria talvez, de dor. Ella que me ama idolatricamente!

E a carta que Ella anciosamente espera não parte e eu volto a esquecer-me d'Ella, aturdido pelo bulicio deste mundo que me cerca e, como um polvo de cem mil tentaculos, me prende aqui, galanteador, amavel, a convidar-me para passeios e mil festas onde eu, junto de mulheres que conduzo, que cortejo, olvido por completo a Amada predilecta, essa que me espera além e me escreve todos os dias, inquieta pelo meu silencio, que não sabe se lhe occulta a minha morte ou o seu abandono por mim.

Pois bem, Amada que me não ouves porque longe estás de mim, vae hoje a carta. Venho de um baile, extenuado, tonto de somno, mas não importa; hei de ter forças ainda para escrever... Parece que o meu maior prazer neste momento seria deitar-me no meu leito macio e dar repouso ao meu corpo cansado. Pois não; será esse prazer, depois de escripta a minha carta, sahir, ir ao correio e depol-a na caixa, dentro d'um envelope alvo em que vae escripto o teu doce nome, para que essa missiva parta amanha... d'aqui a pouco, sem demora de um minuto, sem perda de um segundo, a socegar o teu espirito inquieto por mim, a dar-te novas minhas

n'essas phrases caprichosas que a minha mão vae traçar, e te dizer que eu vivo e te amo ainda!

Vamos, Querida, começo por pedir-te perdões ao forasteiro, que hoje o sou n'esta cidade aonde nunca vim, o seu longo silencio de tres mezes. E' certo que tenho vivido contente, embora longe de ti; mas a nostalgia d'esse pedaço de terra em que vives e em que eu nasci, punge-me sempre o coração. Depois tu, minha Amada... Tu e a nossa terra; ahí tens as duas lembranças que me fazem encarar com tedio esta sociedade em que vivo contente!

Contam-me as tuas cartas que vives triste, ahí nesse canto isolado do mundo, verde e aromado, cheio das harmonias do ar, onde andam sempre, pela luz do dia e pela claridade da lua, azas brancas e nuvens roseas. Tens razão para assim viver: ha um anno que os teus labios não sorvem a doçura de um beijo.

Tens razão... enquanto eu... triste que vivo contente n'esta cidade ruidosa!... tenho sempre... no coração... a lembrança tua... a furtar-me... ar tedio e.. ao somno... este somno... que agora vem... pesado... irresistivel... arrancar-me á tua doce evocação... Amada que estás... além... entre verduras... e flores... triste... inquieta... saudosa... de mim!...

LILAZIA.

### VELANDO...

Abro as janeillas alta noite; fóra,  
Ouço apenas o vento que murmura  
Pelas folhas das arvores, — escura,  
Inescrutavel noite que apavora!

Nem outro som se escuta, aterradora,  
Reina a nudez em tudo o mais, na altura  
Nenhuma estrella timida fulgura...  
— E o meu olhar affeito se demora

O negro céo infindo interrogando,  
E quanto mais o vento despencando  
Vae as folhas e troncos na passagem,

E mais ulula e brame... e a escuridade  
Funda se torna em toda a immensidade,  
Mais eu me sinto cheia de coragem!!

GEORGINA TEIXEIRA.

## AMOR DE PRIMAVERA E AMOR DE OUTOMNO

(TIPOS DE MULHERES)

## XIII

(Continuação)

E quando, talvez, ia a interrogar : quem era esse individuo — machina —, Carrero bateu-lhe no hombro.

— Deixa para os sonhos as meditações. O estomago reclama, e o estomago é uma fornalha do cerebro.

O moço alçou a fronte e deu como anteparo de luz, que serve de vidro á porta da *Confeitaria Oriental*, perfeitamente illuminado e destacando no espaço o seu grande rectangulo amarelado e como que abalado por estremecimentos de pouca oscillação, mas precipitados, como succede aos grandes effeitos dos reflexos, que accusam o palpitar das luzes. Ouviam-se uns accordes prolongados, batidos por mãos provecas e traquejadas n'esses processos pretenciosos de pianistas-menestreis, e intermediados por umas singulares *volatas* do riso argentino, que da parte externa do edificio se ouvia, como que a servir de nota melodica ao acompanhamento do piano.

— Ouves?... tudo isto significa duas coisas : impaciencia e appetite ! — foi a phrase explicativa de Carrero.

— Para ambas ha remedio — respondeu o coronel Blanco — para a impaciencia agua fria, para o appetite... *puchero*.

Um grande grupo de rapazes sumia o vulto, vestido, preparado e adornado de uma mesa espaçada. Cada qual occupava o seu lugar.

Havia ainda tres, a cuja frente lhes sahia outras tantas cadeiras de braços, que estavam desamparadas e com aspecto graves de avós que esperam, na pachorra da velhice, a chegada dos netinhos ! A mocidade discutia, de chofre, com a repentini-dade dos fogos de artificio e com a rectidão do prumo, os meritos physicos e moral das noivas.

Os mais desfavorecidos enrubeciam, não por effeito do amor-proprio ferido, porém por exame de consciencia.

D'ahi, esse vozear chilreador da alegria, e o murmurio lamentoso dos infelizes, esses queixumes de moços, que se afogam em dous goles de Xerez ou Malaga.

A presença dos tres recém-chegados foi saudada por um protesto vivissimo, nervoso, electrico, a que se juntaram a furiosa voz do piano, sempre a martellar uma valsa de Métra, e o carrilhão improvisado á força de copos e garfos, para chamar toda a aristocracia da criadagem da *Confeitaria*.

O aspecto elegante de Lucio, de apparencia franca e jovial, captou a sympathia da roda. O

bigode encanecido do coronel Herrera fez grande e prodigioso effeito. A recepção dispensada ao militar foi de character solemne.

O nome de Herrera occupava, desde a infancia, a memoria dos rapazes, e o todo do coronel fez realçar os toques imaginativos do quadro, que, em mente, se haviam formado do vulto sympathico do velho Herrera.

Houve um momento de concentração. Parecia que todos queriam ouvir a voz de ordem, dada pelos labios do coronel. Era a timidez da juventude, quando se acha em presença de um individuo que vem, *desde longe*, do passado, trazer a memoria applaudida dos seus feitos e a riqueza opulenta das cans immaculadas.

O lugar de honra, que de antemão fôra respeitado para servir a Lucio, foi unanimamente designado para posto de hospitalidade ao não esperado coronel.

— Agora que estão feitas as respectivas e mutuas apresentações — principiou o pae de Lucio n'um tom de voz profundamente sonoro, explicito e franco, n'esse tom de voz acostumado a ostentar a severidade da disciplina militar e ao mesmo tempo vibrado, de modo a attrahir a sympathia e a obediencia dos que ouvem — cumpre fazer a confissão da minha inconveniencia. N'este grupo de juventude destôa o effeito dos meus cabellos brancos.

— Protesto — bradou em tom de entusiasmo um rapaz louro como um allemão do norte e ardente de sangue como um inglez que acaba de jantar — protesto, coronel !... A sua presença é de necessidade. Recordemo-nos dos grandes quadros de Rembrandt. O effeito de luz é tudo. Coronel !... o seu bigode encanecido é o magico tom n'este quadro de juventude.

Um applauso frenetico rompeu, como symphonia da ceia. O velho militar recebêra finalmente a *consagração*. Em realidade, talvez fosse o mais moço de alma, o que mais a tivesse entregue aos sonhos dos bons ideaes, d'esses que nascem ainda mesmo em cerebros de oitenta invernos coloridos pela fantasia des vinte annos !

Uma ceia alegre de rapazes entusiastas ! Os ditos chocaram-se como laminas agudas, manejadas por duellistas provecos. Ouviase o estallido dos gumes ; vibravam-n'os com a valentia de mestres de esgrima.

A malicia, filtrada pelas cans do coronel Herrera, surgia do grupo, acompanhada das notas executadas pelos convivas, quando tocavam com os copos de uns nos de outros, na expansão dos brindes calorosos.

E' inutil tachigraphar a ceia. Lucio ganhou nova batalha.

Exigiram muito ! Comprometeram-n'o !

— Não havia de ficar só n'isso — diziam todos — quem escrevêra uma comedia de tal ordem, estava obrigado a *continuar*. Já era por demais vergo-

nhoso passarem-se tantos annos, sem que um trabalho dramatico viesse luzir nas rampas de um theatro de Montevidéo !

— E o que é verdade — dizia no auge do furor o mesmo moço de ha pouco — o que é verdade é que temos mais theatros do que autores dramaticos.

A esta ousada affirmativa respondeu um silencio lugubre. Só se ouviam os passos bem marcados dos criados que iam e vinham na precipitação de quem se queria desembaraçar d'aquella sociedade para dar-se á altura do colchão e fugir ao ruido chocante da louça.

A pouco e pouco, porém a ceia retomou o mesmo nivel de alegria.

Lucio anciava pela historia que lhe havia prometido contar o amigo. E Carrero, contra os seus habitos, aproveitava-se do goso, a que se entregavam todos os companheiros, para carregar o sobrelenho, como quem soffresse de um mal e que por mera cortesia houvesse de calar.

ALFREDO BASTOS.

(Continúa.)

## DUELLO

Vem a Cecropia Palmata  
Ao Jatahy fazer guerra ;  
Se algum dos dous morre ou mata,  
Contaremos um charlata  
De menos na nossa terra.

GAVROCHE.

## THEATROS

(NOTAS A LAPIS)

A chronica theatral está enlutada pelo suicidio de Mancinelli e pela morte de Maggioli : não póde deixar de ser triste...

\*

As ultimas operas executadas pela companhia lyrica italiana foram a *Africana* e a *Aida*. Qualquer d'ellas acaba por um suicidio...

\*

A *Africana* foi primorosamente cantada. Pode-se mesmo dizer, sem receio de mentir, que a bella opera de Meyerbeer ainda não tinha sido interpretada no Rio de Janeiro com tanta perfeição no conjuncto dos cantores e da orchestra. O barytono Camera— para só fallar de um artista—é notavel no papel de Nelusko.

Os artistas da infeliz companhia Mancinelli já deram um e vão dar mais quatro espectaculos em beneficio.

Que coisa triste é olhar para a cadeira do regente da orchestra !

\*

A companhia dramatica italiana deixou o S. Pedro pelo Recreio, e partirá para Juiz de Fóra, cidade que, theatralmente fallando, foi descoberta pelo Novelli.

Apezar de no S. Pedro não ter feito para as despesas dos annuncios, o que aliás não levou o empresario a suicidar-se, conta essa companhia alguns artistas de verdadeiro merito, entre os quaes brilham Zaira Tiozzo e Enrico Cuneo como astros de primeira grandeza.

\*

O S. Pedro, abandonado por esses distinctos artistas que debalde pretenderam attrahir o publico fluminense com Shakespeare, Alexandre Dumas, Sardou, Giacometti, etc., vae ser de novo transformado em circo, e occupado por uma companhia de cavallinhos, dirigida pelo famoso palhaço Frank Brown.

Não serei eu que chore, como já fiz, sobre a profanação do S. Pedro...

\*

Os hespanhoes do Lucinda annunciam os seus ultimos espectaculos. Vão para S. Paulo, e cedem o theatro á Pepa. A Pepa organison uma companhia de operetas que se estreiará, dizem-me, com o *Tim tim por tim tim*, de Sousa Bastos.

\*

O Sant'Anna e o Variedades variam os seus espectaculos com peças velhas que vão, entretanto, attrahindo certa concurrencia.

\*

O Apollo enche-se todas as noites com *Vovó*, a nova revista de Moreira Sampaio e Vicente Reis, em nada inferior ao *Abacaxi*, dos mesmos auctores.

O que na representação da *Vovó* mais me impressionou foi ver que os autores não distribuiram á actriz Mathilde Nunes um papel em que ella podesse mais uma vez manifestar as suas grandes aptidões artisticas. Não comprehendo que se deixe ficar no panno do fundo, como se diz em gyria theatral, um talento d'aquelles !...

\*

Certamente os leitores me dispensam de lhes fallar do ex-Eldorado, que hoje se chama Tivoli, e do circo levantado sobre as ruinas do Polytheama, e do grande Pavilhão Americano...

X. Y. Z.

Os numeros do *Album* só se encontram á venda na Livraria Lombaerts, rua dos Ourives n. 7, e na Livraria Moderna, do Sr. Domingos de Magalhães, rua do Ouvidor n. 54.